

Introdução



Escrever não é tarefa fácil. Escrever exige-nos domínio profundo sobre o tema a que nos propomos redigir. Para que a produção textual alcance seu objetivo, isto é, comunicar aquilo que desejamos, é preciso a apropriação de conhecimentos que são obtidos através de leitura e releitura de obras e de textos que tratam da temática sobre a qual temos interesse em redigir. Escrever é, pois, uma atividade dialógica.

Como vimos nos capítulos anteriores, a tecelagem do texto está ligada a diversos fatores que auxiliam na redação e no entendimento das ideias expressas pelo autor. Na elaboração de textos acadêmicos temos de dar atenção à argumentação, à dissertação e às qualidades de estilo. Além desses fatores, também é importante termos a preocupação com a correção linguística. A correção gramatical, enfim, permitirá a construção de frases mais compreensíveis. Repetição vocabular é inadequada. Precisamos fazer substituições através do emprego de anafóricos, a fim de que o texto apresente progressivamente suas ideias. Enfim, a linguagem faz parte do texto.

**PERGUNTAS À PROFESSORA:**

1 - Quando a Senhora solicita trabalhos a seus alunos, como os orienta no que diz respeito à apresentação?

2 - Que tipo de trabalho a Senhora solicita aos seus alunos?

3 - Que orientação a Senhora lhes dá no que diz respeito à redação, à estrutura e à digitação desses trabalhos?

4 - Como os alunos lhe apresentam o trabalho solicitado? Eles atendem à sua solicitação? Os acadêmicos seguem suas orientações?



O texto acadêmico deve ser claro. Suas ideias não podem ser ambíguas. Por essa razão, adjetivo e advérbios devem ser sempre evitados. Afora a clareza, é imprescindível precisão e simplicidade na redação acadêmica. Isso não significa que haja vulgarização da linguagem. Ao contrário. A linguagem expressará realmente o que desejamos que seja entendido pelo leitor.

Outro aspecto da linguagem acadêmica a ser respeitado refere-se à concisão. No texto acadêmico devemos dizer apenas o essencial. Não convém, então, que o texto seja permeado de ideias supérfluas. As informações desnecessárias devem ser rigorosamente suprimidas.

Coesão e coerência são qualidades que aprimoram a construção de um texto acadêmico bem escrito. Aquela está relacionada diretamente aos aspectos gramaticais que articulam as ideias do texto, denominados como articuladores. Esta, por sua vez, ocupa-se da organização das ideias, da argumentação lógica e, consequentemente, da ordem do texto, a fim de que o sentido seja mantido, ou seja, as ideias não fiquem isoladas. A **não contradição** de ideias, o tempo e pessoa do discurso, e a **relação** das ideias com logicidade garantem a coerência do texto. Portanto, o entrelaçamento entre a forma e o conteúdo mantém a unidade textual.

Passaremos, agora, a analisar alguns gêneros textuais mais comuns à rotina acadêmica. Transitaremos de textos mais simples e menos extensos até textos mais complexos e cuja extensão permitem, desde a apresentação do tema até a análise e conclusão sobre o mesmo. Serão abordados aspectos relevantes sobre a redação, o objetivo e a estrutura do resumo, da resenha, do artigo científico, do ensaio, do relatório e da monografia.

## **Resumo**

Segundo a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), resumo é a “apresentação concisa dos pontos relevantes de um documento”, isto é, a exposição concisa, compacta dos aspectos mais relevantes de um texto.

**O Acadêmico. Dois alunos universitários se envolvem com situações corriqueiras da vida acadêmica.**

**- Colega, preciso fazer o resumo de três livros em apenas uma semana. Acredita?**

**- Olha, vou te dizer, toma cuidado. Resumir não é só separar algumas ideias do texto. Tem uma série de pontos que é preciso seguir para um resumo bem feito.**

Entretanto, é possível aprimorar e atualizar essa definição. Resumir é muito mais do que apenas selecionar ideias de um texto. Essa seleção deve contemplar as principais abordagens que o autor faz no texto a ser resumido, porém é preciso que haja progressão e articulação das ideias resumidas.

Para o sucesso de um resumo, é importante que destaquemos alguns pontos em relação ao conteúdo:

a) O assunto do texto;

b) O objetivo do texto;

c) A articulação do texto;

d) As conclusões do autor do texto original.

Ao resumir um texto, o autor não deve repetir integralmente frases, o texto, objeto do resumo, e nem deve apresentar juízo de valor ou crítica. Quem o resume

tem de respeitar a sequência em que são apresentadas as ideias ou os fatos que estão sendo resumidos. A função básica do resumo é tão-somente instrumental razão pela qual este texto deve ser compreensível por si mesmo, ou seja, poderá dispensar qualquer consulta ao texto original.

O resumo é precedido da referência do texto (sobrenome do autor, nome; título da obra; local de publicação do texto; editora; ano; páginas) e, em seguida, é feita a sua apresentação. Na sua construção, deve constar uma sequência de frases afirmativas concisas, cuja estrutura sintática seja composta de sujeito, verbo e seus complementos. Também deve ser elaborado em apenas um parágrafo.

A primeira frase deve explicar o assunto do texto. As frases que constituem um resumo devem ser redigidas com verbos na voz ativa e na terceira pessoa do singular. Logo após o resumo, devemos citar as palavras-chave, que representam o conteúdo do texto, separadas cada uma delas por ponto-final.



LUCKESI, Cipriano Carlos et al. O leitor no ato de estudar a palavra escrita. In: **Fazer** **universidade**: uma proposta metodológica. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1985, p. 136-143.

Estudar significa enfrentar a realidade para compreendê-Ia e elucidá-Ia. Este enfrentamento pode ocorrer de um lado pelo contato direto do sujeito com o objeto. Isso se dá quando o sujeito opera “com” e “sobre” a realidade. De outro lado, o enfrentamento pode ocorrer pelo contato indireto. Nesse caso o sujeito recebe o conhecimento por intermédio de outra pessoa ou por símbolos orais mímicos gráficos etc. O ato de estudar indiretamente crítico equivale à objetividade na elucidação. O ato de estudar indiretamente será crítico à medida que descreve a realidade como é, sem magnetização pela comunicação em si. A atitude acrítica corresponde à abdicação da capacidade de investigar a alienação e a retenção mnemônica. O leitor que assume uma postura de objeto frente ao texto de leitura é verbalista, ou seja, a aprendizagem não se dá pela compreensão, mas pela reprodução intacta e mnemônica das informações. O leitor sujeito por outro lado compreende e não memoriza avalia o que lê e tem uma atitude constante de questionamento.

Para realizarmos um bom resumo, é necessário que tenhamos a compreensão do texto a ser resumido. Exige, pois, mais uma habilidade de leitura do que propriamente de escrita. Dessa forma, devemos apreendê-lo através de sua leitura global, assim como das partes que o compõem. Resumo bem elaborado assegura-nos o entendimento do texto e a redação com linguagem própria e objetiva.

Para a elaboração de um resumo eficaz, é preciso que sigamos alguns passos, conforme Platão e Fiorin (1995):

1 - Ler o texto do começo ao fim. Essa leitura inicial tem como objetivo o entendimento do significado de cada uma das partes do texto. Ao final dessa primeira leitura, o leitor deverá ser capaz de responder à pergunta **de que trata o texto**?

2 - Reler o texto é fundamental, a fim de compreender o significado de palavras mais difíceis e de frases mais complexas. Além disso, através dessa leitura, fazer a compreensão dos articuladores, responsáveis pelas conexões das ideias.

3 -

Segmentar o texto em blocos de ideias, que apresentam unidades de significação que estejam relacionadas entre si.

4 -

Redigir o texto com palavras próprias do autor do resumo, através de resumo.

O resumo pode ser **indicativo** ou **informativo.** O primeiro aponta apenas os aspectos essenciais do texto original.



ROCCO, Maria Thereza Fraga. **Crise na linguagem:** a redação no vestibular. São Paulo: Mestre Jou, 1981, 184 p.

Estudo realizado sobre redações de vestibulandos da Fuvest. Examina os textos com base nas novas tendências dos estudos da linguagem, que buscam erigir uma gramática do texto, uma teoria do texto. São objeto de seu estudo a coesão, o clichê, a frase feita, o “não texto” e o discurso indefinido. Parte de conjecturas e indagações, apresenta os critérios para a análise, informações sobre o candidato, o texto e farta exemplificação. [1]

ROCCO, Maria Thereza Fraga. **Crise na linguagem:** a redação no vestibular. São Paulo: Mestre Jou, 1981, 184 p.

Examina 1.500 redações de candidatos a vestibulares (1978), obtidas da Fuvest. O livro resultou de uma tese de doutoramento apresentada à USP em maio de 1981. Objetiva caracterizar a linguagem escrita dos vestibulandos e a existência de uma crise na linguagem escrita, particularmente desses indivíduos. Escolheu redações de vestibulandos pela oportunidade de obtenção de um corpus homogêneo. Sua hipótese inicial é a da existência de uma possível crise na linguagem e, através do estudo, estabelecer relações entre os textos e o nível de estruturação mental de seus produtores. Entre os problemas, ressaltam-se a carência de nexos, de continuidade e quantidade de informações, ausência de originalidade. Também foram objeto de análise condições externas como família, escola, cultura, fatores sociais e econômicos. Um dos críticos utilizados para a análise é a utilização do conceito de coesão. A autora preocupa-se ainda com a progressão discursiva, com o discurso tautológico, as contradições lógicas evidentes, o nonsense, os clichês, as frases feitas. Chegou à conclusão de que 34,8% dos vestibulandos demonstram incapacidade de domínio dos termos racionais; 16,9% apresentam problemas de contradições lógicas evidentes. A redundância ocorreu em 15,2% dos textos. O uso excessivo de clichês e frases feitas aparece em 69,0% dos textos. Somente em 40 textos verificou-se a presença de linguagem criativa. Às vezes o discurso estrutura-se com frases bombásticas, pretensamente de efeito. Recomenda a autora que uma das formas de combater a crise estaria em se ensinar a refazer o discurso falho e a buscar a originalidade, valorizando o devaneio.[2]

Na redação do resumo, portanto, é preciso que desprezemos os elementos redundantes e supérfluos ou irrelevantes, por exemplo, adjetivos e advérbios. É significativo, ainda, que haja generalização de ideias, isto é, devemos registrar informações de âmbito geral. Isso nos aproxima da tematização. No processo redacional definitivo do resumo, é possível a construção de frases sintéticas que incluam várias ideias combinadas entre si.

Na sequência, estudaremos um texto que apresenta características do resumo, contudo acrescentam-se a ele novos e fundamentais elementos, como veremos.

## **Resenha**

Resenha é uma espécie de resumo mais abrangente e crítico que possibilita comentário e opiniões, juízo de valor, comparações com outras obras de áreas afins e avaliação relativa a outras obras do gênero.

**O Acadêmico. Dois alunos universitários se envolvem com situações corriqueiras da vida acadêmica.**

**- Colega, preciso te contar. O Artur da Engenharia me convidou para ir ao cinema. Mas e agora? Como faço para escolher um filme bom?**

**- Ora... é simples. Basta você pegar um jornal. No caderno de cultura, você encontra a resenha crítica de todos os filmes que estão em cartaz.**

**- Ahhh... ótima ideia. Até porque uma resenha exige que o jornalista domine o assunto. Ou seja, além de falar sobre aquele filme, ele ainda faz comparações com outros títulos parecidos.**

Por isso, esta modalidade de resumo exige do autor conhecimento sobre o assunto, que lhe permite estabelecer comparação com outras obras da mesma área do conhecimento e capacidade intelectual, a fim de avaliar e emitir julgamentos de valor.

Diferentemente do resumo, resenha é um relato detalhado das propriedades de um objeto ou das partes que o compõem. Nele estão inclusos vários gêneros textuais, como a descrição, a narração e a dissertação.

Além de servir como instrumento de pesquisa e atualização bibliográfica e de decisão de consultar ou não o texto original, ela possibilita desenvolver a capacidade de síntese, interpretação e crítica. Sua contribuição científica é inegável. Através desse texto, a mentalidade científica do pesquisador é desenvolvida. Afora isso, a produção da resenha contribui com a iniciação científica de quem o realiza e sua produção facilita a elaboração de trabalhos monográficos.

A resenha é um texto crítico. Nesse tipo de texto, a linguagem empregada é em terceira pessoa, já que nele há certo tom de neutralidade, pois tanto a presença do emissor quanto a do receptor é imperceptível. Este texto crítico pode se referir a elementos reais, concretos, como uma reunião, palestra... Ademais pode estar ligado a referentes textuais, por exemplo, livros, peças teatrais, filmes.

A resenha pode ser **descritiva** ou **crítica.**

A resenha pode ser descritiva simplesmente, sem que haja nela nenhuma apreciação crítica de quem a elabora. Ela se divide em duas partes. Na primeira apenas damos informações sobre o texto: nome do autor, título completo da obra, nome da editora (se for o caso, da coleção de que a obra faz parte), lugar e data da publicação, número de volumes e de páginas. Na segunda parte, é importante que seja feita uma breve contextualização como parte introdutória. No entanto, ainda nessa parte, tratamos especificamente do resumo do conteúdo da obra: indicação sucinta do assunto de que trata o objeto da resenha e do ponto de vista empregado pelo autor, bem como o resumo dos seus pontos fundamentais.

A estrutura da resenha descritiva consta de:

a) Nome do autor;

b) Título e subtítulo da obra;

c) Nome do tradutor (caso seja tradução);

d) Nome da editora;

e) Lugar e data da publicação da obra;

f) Número de páginas e volumes;

g) Descrição sumária de partes, capítulos, índices;

h) Resumo da obra;

i) Modelo teórico utilizado pelo autor;

j) Como o autor construiu sua obra (método);

k) Ponto de vista que defende;

l) Indicação do resenhista: a quem a obra é indicada;

É preciso que o resenhista perceba que nem sempre se ocupará de todos os elementos estruturais de uma resenha. Cabe-lhe discernir que elementos deverão ser abordados por ele na elaboração do seu texto. Segundo João Bosco Medeiros (2011), é fundamental uma resenha descritiva de um livro indicar o autor, o título da obra, a editora, o ano da publicação, os capítulos que compõem o livro e um resumo do texto que informe o objeto da obra e o objetivo.

A resenha crítica tem os mesmos elementos da resenha descritiva, porém somam-se a eles comentários sobre as ideias do autor e julgamento de quem a elabora, sobre as qualidades do objeto da resenha. Nessa tipologia de resenha, há também elementos dissertativos, a defesa do ponto de vista, a apresentação de argumentos e as provas.



|  |  |
| --- | --- |
| Referências bibliográflcas | ANDRADE, Mário de. *Querida Henriqueta:*cartas de Mário de Andrade a Henriqueta Lisboa. Rio de Janeiro: Jose Olympio, 1991. 214 p. |
| Informações sobre o autor | Já foram publicadas cartas de Mário de Andrade a Manuel  Bandeira, a Oneyda Alvarenga *(Mário de Andrade:*um pouco),  a Alvaro Lins, a Fernando Sabino *(Cartas a um jovem escritor),*a Carlos Drummond de Andrade *(A lição do amigo),*a Prudente de Morais Neto, a Pedro Nava*(Correspondente contumaz),*a Rodrigo de Melo Franco, e Anita Malfatti. Em todas elas, é possível verificar a surpreendente revelação da personalidade de Mário de Andrade, seus conhecimentos, suas preocupações, sua dedicação à arte, o entusiasmo com que tratava os escritores iniciantes. |
| Gênero da obra | Em *Querida Henriqueta,*reunião de cartas de Mário à poetisa Henriqueta Lisboa, Mário é tão generoso quanto o fora em *A lição do amigo,*tão competente quanto o fora nas cartas a Manuel Bandeira. A exposição é sempre franca, os temas abordados variados e a profundidade e o valor humano notáveis. Para alguns, as cartas de Mário, em seu conjunto, estão no mesmo nível que suas criações literárias. |
| Resumo | É possível ver nas cartas o interesse de Mário pela motivação dos iniciantes, analisando com dedicação e competência tudo o que lhe chegava às mãos. Há em seu comportamento o sentido quase de missão estética. As recomendações são as mais variadas: ora sugere alterações, ora a supressão, ora o cuidado com o ritmo, ora com as manifestações de conteúdo cultural. Não é o mestre que fala, mas o amigo. Não é o professor, mas o artista experiente, que sabe o que diz e por que o diz, que tem consciência de tudo o que fala, que leva o trabalho artístico muito a sério. As considerações não são, no entanto, apenas de ordem técnica. Mário de Andrade, por sua argúcia crítica, penetra na análise psicológica. Assim, examina os retratos feitos por diversos artistas, como Portinari, Anita Malfatti, Lasar Segali. Segundo ele, Segali ter-se-ia fixado em seu lado obscuro, quase oculto, malévolo de sua personalidade.  A relação angustiada do autor de *Macunaíma*consigo mesmo aparece nas cartas a Henriqueta Lisboa. Da mesma forma, aparecem o problema do remorso e da culpa, o cansaço diante da propaganda pessoal, do prestígio, da notoriedade, da polêmica. Não silencia sequer a análise das relações com a família. Aqui, não é a imagem de Mário revolucionário e exuberante que apresenta. Não. Também não há lamentações: tudo é exposto com extrema lucidez quanto às virtudes e defeitos. Mário abre o coração numa confidência de quem acredita na amiga e nas relações humanas. |
| Avaliação (Apreciação) | As cartas foram escritas de 1939 a 1945, quando Mário veio a falecer. E são mais do que uma fonte de informação ou depósito de ideias estéticas: são um retrato de seu autor, com suas angústias e expansões de alegria, de emoção e de rigidez comportamental.[4] |

Como vimos, resenha está diretamente ligada a elementos reais ou a referentes textuais. O resenhista deve, portanto, manter-se fiel às ideias apresentadas pelo fato concreto ou pelo texto original. No entanto, há gêneros textuais que têm em sua elaboração características e objetivos diferentes. É o caso do artigo científico e do ensaio.

## **Artigo Científico**

O artigo científico trata de situações que envolvem problemas científicos. Seu objetivo é o de apresentar o resultado de estudos e pesquisas, que poderá ser publicado em jornais, revistas ou quaisquer outros periódicos especializados. É um texto relativamente curto e deve ser redigido, de preferência, em terceira pessoa.

**O Acadêmico. Dois alunos universitários se envolvem com situações corriqueiras da vida acadêmica.**

**- Fulana, tu acredita que o professor André me convidou para criar um artigo científico com ele? E o trabalho ainda vai ser divulgado em uma revista nacional.**

**- Sério? Poxa, é um privilégio conseguir uma publicação quando a gente ainda está na faculdade. Parabéns.**

**- Pois é. Muito bom mesmo, mas eu preciso cuidar. Porque em um artigo científico o conteúdo deve ser sobre temas novos. E se não for, pelo menos a abordagem tem que ser atual.**

Quanto à estrutura, podemos dizer que é comum ao trabalho científico geral: título, autor, local; resumo em português e em uma língua estrangeira (opcional), porém, quando houver, seja, preferencialmente, em inglês; corpo do artigo que deve ser constituído de introdução, desenvolvimento e conclusão; referências bibliográficas, bibliografia, apêndice, anexos, datas...

No que diz respeito ao conteúdo, ele deve versar sobre temas novos; caso contrário, a abordagem ao tema deve ser atual.

O artigo enfoca um argumento seguido da apresentação dos fatos que o provam ou o refutam. Exige do autor do artigo pesquisa aprofundada sobre o tema que será discorrido. Nele há exposição teórica, apresentação e síntese dos fatos e a conclusão.



Ensaio, segundo Medeiros (2011), “é uma exposição metódica de estudos realizados e das conclusões originais a que se chegou após apurado exame sobre o assunto”.

Há duas modalidades de ensaio: o **informal** e o **formal.** O informal é marcado pela liberdade criadora e pela emoção que envolvem sua elaboração e sua redação. O formal, por sua vez, caracteriza-se pela abordagem mais séria dos objetivos e pela lógica que o texto apresenta. Além dessas distinções entre o ensaio informal e o formal, podemos destacar, ainda, que o formal traz em sua essência brevidade, originalidade e o uso da primeira pessoa. Este tipo de texto é problematizador e, por essa razão, nele está presente o espírito crítico do autor.



2 - O artigo deve ser estruturado coerentemente, isto é, de forma sistemática?

3 - O artigo não deve expor opiniões como se fossem fatos científicos?

4 - As informações expressas em um artigo científico devem estar fundamentadas teoricamente?

5 - A linguagem de um artigo deve ser coerente, objetiva, precisa, clara e correta?

6 - Na produção de um ensaio, o seu autor tem mais liberdade, sem que haja necessidade de embasamento teórico, diferentemente da produção do artigo científico?

7 - Rigor lógico e coerência argumentativa são indispensáveis na construção de um ensaio, razão pela qual exige de seu autor ampla cultura e maturidade intelectual?

## **Relatório**

Relatório é a narração ou a exposição de fatos, com detalhamento de todos os passos que envolvem uma determinada atividade, cuja finalidade é a de informar e orientar a quem esse documento for dirigido. Narração e descrição de fatos fazem, portanto, parte da organização desse gênero textual.

**O Acadêmico. Dois alunos universitários se envolvem com situações corriqueiras da vida acadêmica.**

**- E aí Fulana. Acredita que consegui terminar todo o meu estágio? Agora falta apenas o Relatório.**

**- Eu já entreguei o meu. Só tenha cuidado. Porque ele não precisa ser extenso. O principal é que tu consiga demonstra a tua capacidade de organizar aquilo que tu quer dizer. Tem que ser clara, amiga.**

**- Boa. Agora deixa eu correr pra terminar isso de uma vez.**

Essa modalidade textual deve ser breve. Por essa razão, o profissional que o organiza e o redige deve demonstrar capacidade de organizar sua explanação, sua clareza, objetividade, sistematização e seu poder persuasivo.

Relatar pode ser uma prática individual ou coletiva, cujo teor do assunto relatado pode alcançar o cunho confidencial ou ainda o de domínio público. Além disso, realizá-lo não tem o momento determinado. Ao contrário, poderá se tornar uma atividade de rotina, eventual, anual, semestral, ou sempre que for necessário. É importante saber que qualquer assunto poderá ser objeto da elaboração do relatório.

Partes que compõem um relatório:

1 - Título: **Relatório sobre...**;

2 - Destinatário: **Para...**;

3 - Remetente: **De...;**

4 - Assunto;

5 - Data (poderá estar no final);

6 - Vocativo (cargo ou função);

7 - Texto: **Relato do assunto** (introdução, análise, conclusões, sugestões ou recomendações - se necessário);

8 - Fecho;

9 - Local e data (poderão figurar no início);

10 - Assinatura.

O relatório também pode apresentar um assunto científico. Durante a vida estudantil, o aluno-pesquisador poderá necessitar, por exigência da instituição de que é aluno ou por se enquadrar num programa de bolsas, registrar o andamento ou a conclusão da pesquisa que possa estar realizando. Seu objetivo é o de relatar o desenvolvimento da pesquisa, bem como o de apresentar os caminhos nela percorridos, além de descrever as atividades e de proceder à apreciação dos resultados parciais ou definitivos obtidos. Quanto à estrutura, esse tipo de relatório contém elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais (ver estrutura da monografia).

## **Monografia (TCC)**

Este gênero textual amplia os horizontes de quem se propõe a realizá-lo. Não é mais aquele texto que o aluno produzia no Ensino Médio. Monografia ou Trabalho de Conclusão de Curso é um texto dissertativo que aborda um assunto particular, com sistematicidade e completude.

**O Acadêmico. Dois alunos universitários se envolvem com situações corriqueiras da vida acadêmica.**

**- E aí Fulana. Ta tudo bem contigo? Ta com uma cara de preocupada.**

**- Pois é. Hoje é o grande dia. Vou me encontrar com meu orientador para definir o tema da minha monografia. Mas eu ainda estou com muuuuitas dúvidas.**

**- A única coisa que você precisa se preocupar é que esse trabalho que vai consolidar a tua formação. É o conhecimento científico da área que tu estudou. Então, relaxa e escolhe um assunto bom de trabalhar.**

Esse tipo de texto pode ser de cunho teórico, documental ou de campo. Não importa sua perspectiva, no entanto é importante saber que ele visa a articular e consolidar a formação do aluno através do conhecimento científico em sua área. Essa dissertação deve ter o tom original que nem sempre significa total novidade, haja vista que a ciência está sujeita a constantes revisões teórico-práticas. A monografia é o resultado da revisão bibliográfica realizada pelo autor. A assimilação dos conteúdos ocorre por meio de resenhas ou de confecção de fichamentos.

A unidade temática, a investigação pormenorizada e exaustiva dos fatos, a profundidade metodológica e a contribuição da pesquisa para a ciência são características da monografia.

Introdução, desenvolvimento e conclusão compõem a estrutura do texto monográfico. Da introdução deve constar de maneira clara o objeto da investigação. Além disso, há necessidade da apresentação da problematização para a qual o pesquisador buscará solução. A justificativa do trabalho, a metodologia empregada para a realização do mesmo e a indicação da bibliografia existente sobre o tema são apresentadas ainda na primeira parte da monografia.

Na sequência do trabalho monográfico, o autor inicia a redação do desenvolvimento. Nessa etapa, são expostas a explicação, a discussão e a demonstração. Nesse momento da construção do texto são apresentados os esclarecimentos, a análise, as provas e a argumentação.

Finalmente, na conclusão há uma retomada da unidade temática e das ideias que foram apresentadas durante o trabalho. Trata-se, pois, de um resumo das conclusões que figuraram durante o desenvolvimento do texto monográfico.

A linguagem empregada nesse texto deve ser sem adornos, sem rebuscamentos. Para que o leitor não se desinteresse pela leitura do texto, evitemos o excessivo uso de citações e de tabelas. No passado, a linguagem acadêmica e o predomínio da neutralidade demonstravam capacidade intelectual do autor. Hoje, entretanto, um texto sem emoção e sensibilidade, sem que o autor assuma posições e que seja crítico podem ser fatores que motivem a sua leitura. Adequação ao assunto, correção gramatical e estabelecimento da comunicação são aspectos relevantes para a construção do texto monográfico.

Ainda em relação à linguagem escrita, é importante que ressaltemos a inadequação do emprego de estrangeirismos. Sempre que houver possibilidade de fazermos a substituição deles por uma expressão equivalente na língua portuguesa é recomendável.

A estrutura da monografia é compreendida de elementos pré-textuais, elementos textuais e elementos pós-textuais. A seguir, seguem os componentes de cada um desses elementos, conforme a ABNT.

a) **Pré-textuais obrigatórios:** Capa (instituição, título, autor, local, data);

Folha de rosto (nome do autor, título, natureza);

Verso da folha de rosto (ficha catalográfica);

Folha de aprovação;

Resumo na língua vernácula;

Resumo em língua estrangeira;

Sumário.

b) **Pré-textuais opcionais:** Lombada;

Errata;

Dedicatória;

Agradecimento(s);

Epígrafe;

Lista de ilustrações, de tabelas, de abreviaturas e siglas, de símbolos.

c) **Textuais:** Introdução;

Desenvolvimento;

Conclusão.

d) **Pós-textual obrigatório:** Referências.

e) **Pós-textuais opcionais:**Glossário;

Apêndice;

Anexo(s);

Índice.

É importante que tenhamos consciência de que os elementos textuais representam o centro do trabalho monográfico. Na Introdução devem figurar o objeto (problema, hipótese, variáveis), o objetivo, o tema, a delimitação temática, a justificativa, a metodologia e a fundamentação teórica. O desenvolvimento, por sua vez, é elaborado através da revisão da literatura, da apresentação dos dados e da respectiva análise. A conclusão é organizada a partir do resumo das breves conclusões que são apresentadas durante o desenvolvimento do trabalho.

Para a boa redação de um texto monográfico, é preciso que observemos alguns aspectos relevantes.



2 - Devemos eliminar o uso excessivo de pronomes e de orações subordinadas?

3 - A linguagem utilizada nesse gênero textual deve ser a de **metalinguagem**?

4 - Frequentemente devemos iniciar novo parágrafo, a fim de suavizar a leitura e de facilitar o entendimento do texto?

5 - A finalidade do autor de uma monografia não é a de demonstrar que sabe tudo sobre o tema, porém é a de demonstrar uma hipótese inicial?

6 - Não devemos usar pontos de exclamação, nem reticências, nem ironias?

7 - Podemos empregar uma linguagem referencial ou figurada?

8 - Sempre que utilizar um termo novo ou desconhecido pela primeira vez, devemos defini-lo?

9 - Escrever é um ato social e, por essa razão, devemos empregar a primeira pessoa do plural, nós?

10 - Não devemos usar artigo antes de nomes próprios, pois seu emprego soa um pouco antiquado e demonstra familiaridade?

11 - Não devemos aportuguesar os nomes próprios estrangeiros, somente em caso de sobrenomes tradicionalmente consagrados, como Lutero?

Este capítulo buscou orientar a realização de trabalhos acadêmicos. Vimos algumas revisões teóricas sobre a linguagem e seu emprego na redação de textos. Também abordamos o desenvolvimento do texto dissertativo e argumentativo. Por fim, analisamos gêneros textuais mais comuns ao dia a dia: resumo, resenha, artigo científico, ensaio, relatório e monografia.



ECO, Umberto. Trad. Gilson Cesar Cardoso de Souza. **Como se faz uma tese.** São Paulo: Perspectiva, 2009 (Estudos; 85).

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto:** leitura e redação. São Paulo: Ática, 1995.

MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. **Português Instrumental.** Porto Alegre: SagraLuzzatto, 2002.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação Científica:** a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

PIMENTEL, Carlos. **A nova redação empresarial e oficial.** Rio de Janeiro: Ímpetus, 2003 (Série Ferramentas do Desempenho).

SCHEIBEL, Maria Fani; VAISZ, Marinice Langaro (Orgs.). **Artigo Científico:** percorrendo caminhos para sua elaboração. Canoas: ULBRA, 2006.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico.** 23. ed. ver. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

ZANOTTO, Normélio. **Correspondência e redação técnica.** Caxias do Sul: EDUCS, 2002 (Coleção Hotelaria).

[1] João Bosco Medeiros, 2011, p. 129.

[2] Op. Cit. p. 129-30.

[3] Op. Cit. p.150-51.

[4] Op. Cit. p. 157-58.

[5] Professora de Literatura Brasileira na Universidade Luterana do Brasil – ULBRA -, campus de Canoas. Doutora em Teoria da Literatura pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS.

[6] FITZGERALD, Scott. *Seis contos da era do jazz a outras histórias*. Trad. e ensaio introdutório de Brenno Silveira. 6. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2009, p. 109.

[7] In: GAGNEBIN, Jeanne Marie. *Sete aulas sobre Linguagem memória e história*. Rio de Janeiro; Imago, 1997, p. 75.

[8] In: GAGNEBIN, Jeanne Marie. *Sete aulas sobre Linguagem memória e história*. Rio de Janeiro; Imago, 1997, p. 75.

